

SA18469
13/9/12

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia P. O. Box 3243 Telephone: +251 11 551 7700 / Fax: +251 11 5 517 844
website: www.au.int

**SEGUNDA SESSÃO DO COMITÉ TÉCNICO ESPECIALIZADO
EM SAÚDE, POPULAÇÃO E CONTROLO DE DROGAS
(CTE-HPDC-2)
ADIS ABEBA, ETIÓPIA
20 - 24 DE MARÇO DE 2017**

*Tema: “Juventude, Saúde e Desenvolvimento: Superar os Desafios para o
Aproveitamento do Dividendo Demográfico”*

PROJECTO DE NOTA CONCEITUAL

PROJECTO DE NOTA CONCEITUAL

I. INTRODUÇÃO

1. O Comité Técnico Especializado (CTE) em Saúde, População e Controlo de Drogas afigura-se como um dos quatorze (14) CTE, definido como um órgão da União Africana, de conformidade com o Artigo 5º (1) (g) do Acto Constitutivo da UA. O CTE em Saúde, População e Controlo de Drogas reúne-se de dois (2) em dois anos.

2. A 2ª Sessão do Comité Técnico Especializado (CTE) em Saúde, População e Controlo de Drogas (CTE-HPDC2) está prevista a ter lugar em Adis Abeba, Etiópia, de 20 a 24 de Março de 2017, sob o tema: **“Juventude, Saúde e Desenvolvimento: Superar os Desafios para o Aproveitamento do Dividendo Demográfico”**.

II. JUSTIFICAÇÃO

A: Saúde, População e Nutrição

3. A África que “queremos” é a África que aspiramos ser próspera, assente no crescimento inclusivo e o desenvolvimento sustentável, uma África cujo desenvolvimento é do povo e para o povo, e depende das potencialidades proporcionadas pelas suas populações, especialmente as suas mulheres e crianças. Uma África com um nível de vida, qualidade de vida e bem-estar elevados para todos os seus cidadãos, que gozam de boa saúde e nutrição.

4. A importância de garantir boa saúde é a chave para a redução da vulnerabilidade e a racionalização do capital humano. O CTE-HPDC-2, ao abrigo do tema supracitado, visa realçar os principais desafios e barreiras, com vista a acelerar a transição democrática e abordar soluções para o desenvolvimento da força laboral produtiva.

5. A conjugação da baixa mortalidade e fertilidade constitui um factor chave para o aproveitamento do dividendo demográfico. Não obstante o declínio da taxa de mortalidade em África, as taxas de fertilidade mantêm-se elevadas, num promédio continental de 4,7 (Revisão das Perspectivas da População Mundial de 2015). Em alguns países africanos, as taxas de fertilidade elevam-se até 7,6. Este fenómeno está na origem das altas taxas de dependência dos jovens e manifestam-se em muitos outros desafios, visto não haver recursos suficientes para um investimento adequado no desenvolvimento de cada indivíduo.

6. Os Chefes de Estado e de Governo decidiram, na 26ª Cimeira Ordinária em Adis Abeba, no dia 31 de Janeiro de 2016, dedicar-se ao tema da sua 28ª e 29ª Sessões Ordinárias em 2017, para o **“Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de investimentos nos Jovens”**. A decisão dos Chefes de Estado e de Governo ocorre num momento crítico, uma vez que os investimentos efectuados nos jovens terão um forte impacto sobre a natureza da implementação da Agenda 2063 e da Agenda 2030 da UA sobre o Desenvolvimento Sustentável. Para este efeito, e em resposta à Decisão da Assembleia, os parceiros-chave devem trabalhar em estreita

colaboração, com vista a assegurar que os objetivos são traçados, e planificadas as actividades para o próximo CTE-HPDC-2.

7. O impacto da criança subnutrida, sobre o desenvolvimento socio-económico, não deve ser subestimado se o continente pretender alcançar a transformação económica desejada e expressa na Agenda 2063, e os Objetivos de Desenvolvimento por concretizar até 2030. Atrasos de crescimento e baixo peso como consequência da fome crónica e/ou aguda, continuam a dificultar o crescimento de crianças para cidadãos saudáveis e produtivos, e o conseqüente potencial socio-económico que os países perdem, indica ser enorme.

8. Os países devem igualmente acelerar a transição demográfica para investimentos estratégicos destinados a melhorar os resultados sanitários, sobretudo pelo facto de os mesmos estarem relacionados ao acesso à saúde sexual e reprodutiva, assegurar que as mulheres possam decidir sobre o número e o espaço dos seus filhos. Por outro lado, é preciso melhorar a sobrevivência infantil, centrando-se na prevenção de doenças infecciosas, imunização, melhoria da nutrição e o reforço das intervenções no período neonatal. A importância de garantir a boa saúde é indispensável para a mitigação da vulnerabilidade dos jovens e a maximização do investimento no capital humano. Também é necessário considerar as ameaças impostas à gravidez sem riscos e aos desafios de saúde (como o Virus da Zika).

9. Na sequência do surto do Ebola em 2014, considerando a necessidade de um modelo de prestação de contas para a segurança sanitária com vista a proteger os cidadãos de África e mais além, na Cimeira da UA de Janeiro de 2015, os Chefes de Estado aprovaram a criação do Centro Africano para o Controlo de Doenças (CDC de África). O CDC de África é uma estrutura concebida para apoiar os países africanos nos seus esforços destinados a garantir a segurança sanitária e responder eficazmente às emergências, fazer face aos complexos desafios, e o reforço de capacidade. Está prevista a organização de um Simpósio durante o CTE-HPDC-2, visando alcançar peritos e ministros participantes da reunião do CTE, assim como alguns convidados e, neste contexto, foram identificados intervenientes-chave para o lançamento do Plano Estratégico de Cinco Anos do CDC de África.

10. Em harmonia com o Plano de Fabrico de Fármacos da União Africana (UA) para a África (PMPA) e a Iniciativa Africana de Harmonização Regulamentar de Medicamentos (AMRH), há necessidade de se estabelecer um mecanismo de financiamento para o Desenvolvimento Farmacêutico Africano (FAP-D). O objetivo do FAP-D é financiar o desenvolvimento do sector de fabrico de produtos farmacêuticos em África. O FAP-D deve ser estabelecido o mais urgente possível, porque sem fundos adequados e robustos, os planos e esforços em curso para a adopção de padrões internacionais de Boas Práticas de Manufaturação (GMP) e o reforço de capacidades na manufaturação de produtos farmacêuticos em África, correm o risco de falhar.

B. Consequências sanitárias e socio-económicas das drogas ilícitas sobre os Jovens

11. Tal como foi assinalado anteriormente, um dos principais objetivos da Agenda da UA 2063 é lançar o pleno potencial dos jovens e mulheres com vista a impulsionar o desenvolvimento socio-económico. Estima-se que 68% da população de África está

abaixo dos 30 anos de idade. Os jovens podem ser agentes importantes para uma mudança socio-económica positiva, quando são feitos investimentos apropriados e os seus direitos à educação, emprego e saúde são concretizados, de modo a liberar a sua capacidade inovadora e tornarem-se cidadãos produtivos. Por outro lado, os jovens poderiam converter-se num exército de jovens desempregados podendo causar o aumento dos riscos e da tensão.

12. Os jovens estão afectados de forma desproporcional à razão dos problemas da droga ao nível mundial. As drogas, muitas vezes, afectam pessoas durante os seus anos mais produtivos. Quando os jovens se encontram estagnados num ciclo de uso da droga, e até mesmo no tráfico de drogas propriamente dito, surgem efectivamente diferentes barreiras ao desenvolvimento de indivíduos e de comunidades, constituindo assim sérios desafios de desenvolvimento social. Este factor cria um círculo vicioso de marginalização e de exclusão social, desemprego, baixos níveis de escolaridade e deficiências sanitárias e nutricionais.

13. A constante falha em aceitar ou compreender que a toxicodependência é uma condição de saúde, alimenta o ciclo da marginalização que muitas vezes afecta pessoas com trastornos decorrentes do consumo de drogas, sobretudo os jovens, tornando a sua recuperação e integração social em desafios cada vez mais complexos. Por outro lado, medidas inadequadas que foram tomadas para evitar e combater o cultivo, produção e manufactura ilícitos e o tráfico de estupefacientes e substâncias psico-trópicas, bem como a criminalidade associada à droga e à violência, coloca a protecção e a segurança das pessoas, das sociedades e comunidades em situações de vulnerabilidade.

14. A interligação entre as drogas e o desenvolvimento e a importância das políticas de controlo de drogas “favoráveis ao desenvolvimento”, não podem ser ignoradas. Neste sentido, as políticas para as drogas devem, entre outras coisas, garantir que ninguém é posto de lado, sobretudo os jovens. As políticas de combate às drogas têm que baseadas em factos, suportadas por dados fiáveis. Acredita-se na ausência generalizada de informações suficientes e fiáveis sobre o uso de drogas e de modelos de tráfico para a formulação de políticas relativas às drogas e a reformas jurídicas. Uma abordagem equilibrada e concertada, holística e multi-sectorial ao controlo de drogas pode resolver forma adequada os problemas do uso de estupefacientes e o tráfico de drogas em todas as suas formas, incluindo a redução o perigo associado ao uso de drogas, e alargar os serviços sanitários e sociais para aquelas pessoas com consumo problemático e suas famílias.

15. Em Abril de 2016, a Assembleia Geral das NU realizou uma Sessão Especial (UNGASS) sobre o Problema da Droga ao nível Mundial (2016). O documento final cobre os direitos humanos, juventude, crianças, mulheres e comunidades, e realça os desafios emergentes e a necessidade de promoção a longo-prazo de políticas e programas de controlo de drogas abrangentes, sustentáveis, equilibrados e com foco no desenvolvimento.

III. OBJETIVOS DO CTE-HPDC-2

16. O objetivo do CTE-HPDC-2 é discutir questões relacionadas com o alcance de mudanças socio-económicas positivas, investindo na saúde, protecção e bem-estar

social da camada juvenil, bem como estabelecer sinergias entre os sectores da saúde, população e controlo de drogas.

17. Eis a seguir, os objetivos específicos da 2ª Sessão Ordinária do CTE-HPDC-2:

- Analisar as Plataformas de Investigação, Monitorização e Avaliação para a Estratégia Africana da Saúde que o Continente precisa, de modo a poder implementar de forma abrangente, as suas estratégias sanitárias.
- Fazer um balanço dos progressos feitos pela Agência Africana de Medicamentos (AMA) no desenvolvimento do Projecto de Quadro Institucional e Jurídico, e o Plano de Negócios para a AMA, assim como o financiamento de indústrias farmacêuticas africanas.
- Organizar um Simpósio para o lançamento do Plano Estratégico de 5 Anos do CDC de África.
- Apreciar as directrizes operacionais de APEC, o ponto de situação do Relatório da População Africana e a 50ª Sessão da Comissão para População e Desenvolvimento (CDP 50).
- Analisar o estado de implementação do Plano de Acção da UA sobre o Controlo de Drogas (2013 – 2017), a sua possível revisão e extensão até o ano 2020.
- Discutir a execução de estratégias de controlo de drogas fidedignas, suportadas com dados; Após isso, a reunião será informada a cerca da criação das redes epidemiológicas nacionais e regionais e as formas de apoio.
- Sensibilizar peritos e ministros relativamente às conclusões da Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU (UNGASS) sobre o Problema Mundial da Droga, de Abril de 2016 e as prioridades da implementação.

IV. PONTOS DA AGENDA

- Progressos alcançados pela Agência Africana de Medicamentos;
- Apreciação da Plataforma M&E da Estratégia da Saúde Africana;
- Análise da Investigação para a Estratégia da Saúde Africana;
- Relatório de Situação de MNCH 2017;
- Financiamento das Indústrias Farmacêuticas Africanas;
- Simpósio para o lançamento do Plano Estratégico de 5 Anos do CDC de África;
- Directrizes Operacionais da APEC

- Relatório de 2017 a sobre Situação da População Africana;
- CPD 50;
- Os Jovens e as Drogas;
- Relatório sobre a Implementação do Plano de Acção da UA sobre as Drogas (2013 – 2017) (AUPA), cobrindo o periodo de 2013 – 2016;
- Avaliação do AUPA sobre o Controlo de Drogas (2013 – 2017) e sua extensão até 2020;
- Conclusões da Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU de 2016 sobre a Droga (UNGASS);
- Estabelecimento de redes epidemiológicas nacionais e regionais;
- Investimento nas respostas nacionais relativas às drogas, com atribuição de verbas adequadas;
- Consideração do acolhimento da Reunião dos Profissionais da Sociedade Internacional sobre o Uso de Substâncias (ISSUP), em África, em 2018.

V. **FORMATO DO CTE-HPDC-2**

18. Os trabalhos do CTE-HPDC-2 prosseguirão em duas partes:

- a) **Reunião de Altos Funcionários (20 – 22 de Março de 2017) Sessões paralelas para a Saúde, População e Controlo de Drogas, respectivamente nos dias 20 e 21 de Março de 2017;**
- b) **Reunião Ministerial (21 – 24 de Março de 2017)**

Eventos Associados: evento paralelo – ERRADICAR A SUBNUTRIÇÃO DAS CRIANÇAS EM PROL DE UM DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA – WFP/NEPAD/UNECA

Evento paralelo – NOVAS AMEAÇAS À GRAVIDEZ SEGURA, E.G. ZIKA VIRUS - IPAS

VI. **PARTICIPANTES**

20. O CTE-HPDC-2 conta com a participação de ministros responsáveis pela Saúde, População e Controlo de Drogas, e Peritos governamentais responsáveis pelos sectores relevantes, parceiros, órgãos da UA como o Parlamento Panafricano, as Comunidades Económicas Regionais. Serão igualmente convidadas organizações Pan-Africanas e Internacionais que se dedicam a estas áreas.

VII. DATA E LOCAL

21. O CTE-HPDC-2 realiza-se de 20 – 24 de Março de 2017, na Comissão da União Africana em Adis Abeba.

VIII. LÍNGUAS

22. Interpretação simultânea sera proporcionada nas quatro (4) línguas de trabalho da União Africana: Árabe, Inglês, Francês e Português.

IX. DOCUMENTAÇÃO

23. Os documentos principais do CTE-HPDC-2 estarão disponíveis no Portal da UA: www.au.int .

X. PESSOAS DE CONTACTO:

Emb. Olawale Maiyegun (Dr.)
Director dos Assuntos Sociais
Comissão da União Africana
P.O. Box 3243,
Adis Abeba, Etiópia

Tel: +251 11 551 7700 Ext 2210
Fax: +251 11 5517844

E-mail:- MaiyegunO@africa-union.org; STRIJDOMJ@africa-union.org;
Agama-Anyeteim@africa-union.org; Harakeyem@africa-union.org;
OngoloJM@africa-union.org; BenjaminD@africa-union.org;
BYARUHANGAJ@africa-union.org; DadjiK@africa-union.org; TigistZ@africa-union.org;
SenaitY@africa-union.org